

CARTA POSTHUMA DE D. PEDRO DUQUE DE BRAGANÇA AOS BRASILEIROS

Est dulces moriens reminiscitur Argos. (Virg.)
E no lance da morte inda conserva A lembrança
da Pátria que amou tanto! BRASILEIROS

Chegado a epoca solene, em que o homem entrega a sua alma nas mãos do seu Creador; — quando toda a illusão se dissipa, toda a paixão se cala; — quando a consciencia acordada pronuncia sem appello; — quando a porção immortal do ser humano, proxima a deixar o fragil despojo a que se vio unido na sua carreira terrestre, deita o último olhar sobre os actos desta carreira que ambos percorrerão entre trevas e trabalhos, e já illuminada pela luz da eterna verdade antecipa a sentença do Supremo Juiz, e pelo derradeiro esforço do no que se rompe, saudosa da miseravel condição do ente mortal que animou, vive novamente em poucos instantes todo o decurso da existencia transacta, e respira em globo todas as emoções outr'ora sentidas; — huma irresistivel sympathia, huma saudade sem par, me chama para para vós! Brasileiros! Eu sou vosso patricio, vosso patricio por escolha, por adoção, por voluntaria dedicação de alma! Embora nascesse eu em Portugal! He no Brasil que eu nasci ao sentimento de mim mesmo; he no Brasil, sob o seu benigno Ceo, seu sol resplandecente, no seio da sua virginal e incomparavel natureza, que minha juventude floresceu, e que a vida com os seus mysterios, a mocidade com os seus encantos, se manifestarão á minha alma; he no Brasil que eu fui Filho, Esposo, Pae, Cidadão, Soberano, Legislador, Fundador de hum Imperio!... O' recordações ineffaveis, cujo peso me opprime o coração!... Mas eu vos devo apartar de mim; a tempestadé que levantarleis, perturbaria o socego de espirito de que eu preciso nesta occasião, que ha de ser unica. São altas horas da noite. Minha cara Amelia, exemplar de fidelidade e de dedicação, recostada no pé do meu leito succumbio por instantes ao cansaço dos seus incessantes desvelos. Ao redor de mim tudo dorme, excepto o amigo que escreve esta carta ensopada das suas silenciosas lagrimas. Meu estado não me consente escrever; porém jamais minha intelligencia esteve tão clara e tão viva: jamais abrangi tão de alto, e

tão despidas da nuvem das preocupações, as cousas humanas. Até os cruéis padecimentos, que me assaltão, fizeram alguma trégua, como para que nada offuscasse a aguda serenidade da minha mente: a modo que antevejo o porvir: este he o privilegio dos moribundos.

BRASILEIROS! Eu vos dedico os ultimos vislumbres d'esta luz proxima a se apagar; eu vo-los devo. Já estou quite com Portugal. Paguei plenamente a divida que contrahi com o meu nascimento; regenerarei suas instituições; dei-lhe huma Constituição, e duas vezes a Liberdade e por elle morro na flor dos meus annos. Mas com vosco, Brasileiros, a minha consciencia não me outorga tão satisfatorio testemunho. Terei cumprido com todos os deveres de Fundador do Imperio? Mas o fôro interior me accusa de ter parado na metade da tarefa! Sem dúvida eu vos suavisei o caminho da Independencia; eu vos salvei da horrenda anarchia que devora vossos vizinhos; eu vos dei hum pacto social concorde com a vossa civilisação, e que reformado á proporção que esta civilisação progredir, corresponderá a todas as exigencias de vosso futuro: porém não era bastante redigir e promulgar esta Constituição; preciso fôra dar-lhe o indispensavel andamento promulgado prévia, ou simultaneamente todas as Leis organicas e Codigos de que ainda em parte careceis depois de 12 annos; preciso fôra extirpar todos os abusos; renovar as notabilidades; levar o progresso a todos os ramos da existencia social; tomar a iniciativa de todo o melhoramento; pegar eu mesmo na espada quando se combatia; no machado para romper matos; na enchada e pá para abrir estradas e canaes; agarrar no leme das embarcações de vapor para subir rios; sentar-me na cadeira de Lente para instruir a mocidade; e finalmente correr incessantemente de huma extremidade á outra de vosso immenso territorio para enxertar toda parte a vida e a civilisação; isto não fiz; com a Constituição que eu dera, cuidei que tudo estava feito, e que podia descançar sob a sua egide á moda dos Reis que nascêrão em tão feliz posição: era pedir sombra á árvore apenas plantada, e que ainda não criára raizes e folhagem. As preocupações do nascimento; a falta de educação e de experiencia; as allucinações da juventude sequiosa de delicias, e prazeres; a fallaciosa linguagem dos Cortezões e da Diplomacia; a falta de moral e pouca esfera dos meus primeiros Conselheiros; tudo me desviou da estrada de gloria, e do liberalismo em que de entrada me lançára com enthusiasmo e candura. Sirva-me esta confissão de desculpa, e ao mesmo tempo afiance o solemne protesto que eu faço perante o Todo Poderoso, a quem vou render contas de que jámais o amor da liberdade, e a dedicação ao Brasil deixarão de existir no meu coração. Embora a irritação dos parti-

dos, e a política me tenham indigitado como inimigo do Brasil; embora me tenham accusado de aspirar á tyrannia! Eu tyranno? Brasileiros; Nenhum de vós, no fundo da sua alma, o tem acreditado. Quem vos deu a Independencia e a Constituição; quem não sacrificou vida, usurpou propriedade, ou violou lei alguma no decurso de mais de cinco annos, em que a Dictadura de facto esteve nas suas mãos, acaso mereceu o opprobioso titulo de tyranno? Eu inimigo do Brasil? Quem vendo a sua administração desmoronada, e perdendo as esperanças de fazer a vossa felicidade preferio abdicar, a fazer correr sangue para sustentar a sua authoridade, nunca foi vosso inimigo; e quem offerecendo-se em holocausto, no momento de se exilar para outro hemispherio, confiou de vós aquillo que tinha de mais caro como ente sensivel, como carinhoso pae, todos os filhos que gerára, quatro anjos encantadores, que seus olhos mortaes jámais havião de tornar a vêr, seus braços jámais havião de estreitar — este de certo não vos havia perdido nem a affeição nem a confiança nas vossas virtudes, e no amor excessivo que outr'ora lhe haviels consagrado. Brasileiros! Eu o proclamo com orgulho e satisfação; vós vos tendes mostrado dignos desta minha confiança. Vós tendes cumulado de ternura e de desvelos a minha innocente familia; vós tendes collocado meu filho no meu Throno. Tambem com quanta anciedade e interesse tenho observado vosso procedimento durante a revolução que me separou de vós! Empeñado na mais desesperada e trabalhosa empresa que me custa a vida, nunca perdi de vista a extremosa luta que rendestes contra a loucura dos exaltados, e a cega indiscricção dos restauradores. Eu sei mui bem que a calumnia me tem accusado de authorisar estes com o meu nome, e de nutrir projectos de reinthronisação. As proposições que trouxe Buschenthal, e que não vos admirarão menos quando as souberdes, do que a qualidade das pessoas que m'as dirigirão (proposições que rejeitei com magnanimidade), testemunharão o terror que esta opinião incutira. Brasileiros! Eu juro á face do mundo, á hora em que triumphava a verdade, que tão vulgar ambição não achou entrada na minha alma. Em quanto meu filho tivesse conservado o seu throno; em quanto o Brasil todo, reconhecendo sua authoridade, se houvesse ligado ao pacto social que abraçara, porque motivo, a que titulo haveria eu de apresentar guerra a meu filho, e levar a vossas praias ferro e fogo? Sem dúvida eu não podia deixar de manifestar alguma benevolencia áquelles que se compromettião por amor de mim, e quanto mais que eu julgava a existencia d'este partido hum beneficio para o Brasil, e o unico meio de dar maior unidade, e vigor á liga dos bons, dos espiritos moderados que procuravão tolerar o justo meio entre a anarquia, e a escravidão. Graças á sua sabedoria, que a

Providencia se dignou abençoar estes generosos Cidadãos completá-ra-o a grandiosa obra, fecharão a revolução incruenta; e pelo triunfo das Reformas inaugurarão o padrão, em vão procurado na Europa, de huma ordem social, em que todos os interesses são competentemente partilhados; em huma palavra; o programa do meu bom amigo Lafayette: "Hum Throno Monarquico circumdado de instituições Republicanas".

ESTE remate das fadigas e disvelos do partido moderado deo talvez nimio golpe no partido restaurador, na crise da passagem de hum regimen para outro. A noticia da minha morte, que breve vos chegará, acabará de o aniquilar, ao mesmo tempo que romperá, por contrapancada, os ultimos fios que prendem o partido nacional. A luta dos principios acabará: os Brasileiros ficarão desunidos, e apenas se coligarão em grupos ao redor das notabilidades, que postularem a Regencia. A conservação da doutrina, e a matança do socego, até se dar posse ao novo Depositario do Poder Supremo, cabe ao Governo; mas este Governo, já de per si fraco, o será muito mais, como aquelle que não tem futuro, por a hora da sua morte estar marcada; e assim mesmo todos os aduladores da opinião publica, todas as ambições assanhadas lhe farão crua guerra. Este he o meio mais trivial, mas sempre certo de colher popularidade em paizes pouco satisfeitos da sua posição, e inexperimentados no systema constitucional.

Entretanto o penhor da vindoura prosperidade e persistencia em unidade politica do Imperio, pende da conservação d'este Governo tão impossibilitado de commetter excessos, e tão obrigado a ser o mero executor das disposições do Poder legislativo, que accusa-lo de inefficacia ou damno d'essas disposições seria a maior injustiça do mundo. Este Governo já transitorio mal pode peccar mesmo em bagatella, coacto como está pelas pesadas fórmulas herdadas do regimen absoluto, e cercado pelo novo das attribuições, que podem influir efficaçmente sobre a marcha dos negocios. No curto periodo que lhe resta a prehencher, nenhum interesse capital pode ser levado, nenhum direito essencial assaltado. Assim mesmo huma densa poeira de insultos e recriminações lhe será assacada, e hum grito accusador se levantará do Amazonas ao Prata.

Os Periodicos, na occasião decisiva da eleição do novo Regente, não hão de achar outro meio de conservar ou de ganhar influencia, e insuflarão hum fantastico mira-ólho de opinião publica, que poderia enganar os incautos, mas nunca supportar consciencioso exame, porque as Provincias ufanas da importancia que adquirirão com as reformas, e no tirocinio da sua nova organização, pouca attenção darão ao manejo dos interesses gerais. A Capital,

interessada sómente no seu socego, esplendor, e desenvolvimento, intimamente ligados com a preservação da unidade Nacional no Governo Central, condição sómente penhorada pela permanencia de hum Throno hereditario; a Capital de certo não se commoverá para derrubar ou aviltar este mesmo Governo: portanto nenhum perigo real o sobrepujará; mas eu receio que o vão espantallo de opposição que se lhe apresentarão, o perturbe e desalente, e que o unico Ministerio que possa com honra, e credito conservar as re-deas do Estado no prazo, que que decorrer até as remetter ao legal successor, se retire precipitadamente. Brasileiros de boa fé. Patriotas sinceros que nem a ambição, nem a vingança, nem a sede de popularidade allucinação, sustentam este Governo. Se elle succumbir ao fingido clamor que o vai perseguir, quem ousará entre os homens de bem assumir a responsabilidade do futuro? E então os perversos e anarchistas não se saberião valer da unica força, para dar golpe de morte na legalidade comprada com tantos suores e sacrificios? Ah! praza ao Ceo que se não tente tão funesta experiencia; mas eu confio no Genio Protetor, que até agora resgatou o Brasil, de tantos lances de perdição, e na lealdade, patriotismo, e serviços anteriores d'este benemerito Governo para resistir á vã borrasca suscitada pelos especuladores em desordens, conduzindo-vos a salvamento á nova era que as Reformas entabolarão.

Salvos desta crize, sahreis do provisorio em que, até então houverdes estado a respeito da arte administrativa, e dos melhoramentos materiaes de que ainda não tem havido ideia no Brasil; e que talvez, em lugar de virem apôz a Constituição, lhe deverião ter preparado as vias: nisto também errei; mas só depois de ter visitado os Povos mais civilizados da Europa; só depois de me ter visto frente a frente com o insano labor do resgate de Portugal aonde com fracos elementos da civilização moderna, colhidas á pressa, venci hum ingrato irmão apolado por todos os estelos de hum poderio antigo, a quem sobravão meios e partidistas, dei fé do grande principio que em materia de administração quem sabe, deve fazer, sem attenção ao lugar do nascimento, porque a sciencia he cosmopolita, e que os Estados como os mais potentes dos consumidores devem occupar os mais habéis productores, seja o trabalho mecanico ou intellectual. Igualmente conheci o abuso em que eu cahira de querer edificar de novo em politica com operarios da antiga escola. Chamei ao redor de mim as notabilidades velhas; e antes de dez annos o meu imperio caducou. Ah! Se eu tivesse convocado essa mocidade Brasileira, tão apta para tudo conceber, e tão preste a se exaltar pelo amor da Patria e os sentimentos generosos hoje...

INUTEIS saudades! Ao menos seria minha experiencia de ensino ao meu adorado filho, e a meus caros patricios do Brasil!...

Evitem-se os erros que perderão minha Administração. Sem criar novos mananciaes de rendimento, ella se antecipou por exaggerados emprestimos de toda a sorte sobre o futuro, e quando chegou a epoca em que não houve meio para fazer frente ao deficit annual; quando a banca-rota bateu á porta ella, cahio. Meu Governo pereceu pelas Finanças como outros muitos Estadcs. Vos, Brasileiros, surgistes do naufragio pela economia, e não tivestes outro expediente de restabelecer vossas finanças, pois que o partido que vós regeu, aliás bem gloriosamente, não produziu hum unico financeiro de alta esfera. Por este lado a sua nuhdade foi tal, que sempre se encostou ao partido contrario, o qual de proposito, ou por incapacidade abriu abismos, de que fezmente a impossibilidade de resolver a massa heterogenea de valores fiduciarios, que acabrunha a circulação, vos tem salvado. Com tanta penuria de Sujeitos habéis em materia de dinheiro, os remedios decisivos houverão de ser funestos. Quatro annos d'experiencia vós terão desenganado, e convencido, que só a economia está ao uso dos vossos Governantes. Entregai ao Commercio e á Produção o cuidado de regularizar o cahos. O verdadeiro Chefe d'obra de vossa Revolução foi o aniquillamento da influencia militar. Tambem por este lado minha Administração errou completamente. Depositei a minha confiança na Tropa. Para sustentar numeroso Exercito, eu declinei a população, e esgotei as riquezas do Brasil, e por fim de contas, a Tropa deu no meu Throno a ultima pancada. O Brasil carece somente de hum Exercito mui diminuto: toda a sua força jaz na sua Guarda Nacional, porque invencivel no seu territorio, e nas suas mattas, toda a guerra de aggressão lhe traria ruina, e deshonra. Eu fiz d'esta verdade amargoso experimento. Não posso deixar de vos dirigir huma advertencia ácerca da escravidão dos Negros. A escravidão he hum mal, e hum attentado contra os direitos e a dignidade da especie humana, mas as suas consequencias são menos damnosas aos que padecem o captiveiro, do que á Nação, cujo legislação admite a escravatura. He hum cancro que devora sua moralidade. Porém esta praga, quando herdada das Gerações anteriores, quando affiançada pelas leis, quando cumplicada com os misteres da produção, não póde ser sanada violentamente, sem que a existencia social perigue. Só quando o trabalho livre for mais barato que o captivo, a escravidão findará de per si. Esforçavos pois para avançar este desejavel resultado, promovendo pelos meios apropriados, e sobre tudo pelos melhoramentos materiais das vias de comunicação, a população dos homens livres. Da escolha dos futuros Depositarios da Authoridade de meu Filho, em

quanto elle for menor, depende a realisação d'estes melhoramentos. Sinto-me por tanto obrigado a vos expender minha actualmente desinteressada opinião a respeito das notabilidades que sobreviverão á prova decisiva do manejo dos Negocios, e das collições da Revolução. Os Regentes (eu fallo dos dois que tiverão a longalidade de sustentar até agora o pesado ónus de que forão revestidos; o terceiro pronunciou a sua propria sentença) tem dado o exemplo rarissimo de hum corpo colectivo, operando por huma só vontade, conservando-se nos lmites das suas attribuições; e estudando a opinião publica para regular a sua conducta politica: este louvor por ambos merecido, realça ainda mais naquelle que tendo huma espada, sempre a curvou perante a legalidade. He bom que quem governa, saiba manejar huma espada. Feijó deu o golpe decisivo na luta da influencia militar e do regimen legal, e firmou em bases inabalaveis o systema do progresso na ordem; mas ao depois Feijó pareceo desconfiar da solidez da sua propria obra, e cuidar que a salvação da Pátria que salvára, ainda carecia de extralegalidades e dictaduras. Aurellano conduzio com constancia, habilidade, e energia legal, o movimento revolucionario atravez das resistencias do partido retrogrado, ou estacionario, e terminou o edificio que Feijó fundára. Este foi o Ministro das crises, aquelle da ação normal do Governo. Porém para completar a gloria de Aurellano preciso he que não largue o leme antes que o novo piloto o venha receber. Se elle se deixar allucinar pela fantasmagorica opposição que os pertendidos orgãos da opinião publica lhe apresentarem, perderá o alto conceito, o logar distincto que merece entre as sommidades do partido nacional, embora estas repugnem de o admittir, anclosas de o recalcar na camada das mediocridades, em que tantos fósforos que, brilharão por momentos no horizonte politico, jazem abafados. Evaristo tem sido a voz conscienciosa do partido da moderação, o conselheiro nos instantes do perigo, o consolador nas desgraças, o apregoador dos triunfos; o seu balcão foi hum tronó de sapiencia, intrepidez civica, e Brasileirismo. Na sua livraria appareceu hum novo Franklin... Oxalá o publicista não ceda o passo ao jornalista, e o puro amor da Patria não seja nunca mais fraco, do que a sêde de huma fugitiva popularidade! Manoel de Carvalho he homem de acção, e, na esfera secundaria em que tem governado, fixou sobre si a attenção do Brasil pela sua vigorosa attitude na aïturada deploravel guerra civil de Panellas. As lembranças da Republica do Equador ainda o desabonão; porém a idade, a reflexão, as viagens, e a propria experiencia dos principios da Democracia, tefão de certo dado á sua cabeça aquelle grau de madurez, requisitando nos varões chamados a reger os destinos dos seus Concidadãos...

VASCONCELLOS, famoso Chefe de opposição, cheio de re-

curiosos e artimanhas para desmoronar, grande architecto de ruínas, e flagello dos Ministros, parece-me importante para edificar e conservar. Esta vocação sublime exige genio e moralidade. Como homem de Estado e membro da administração, Vasconcellos em nada se distingue, e como Ministro das Finanças cunhou cobre como os seus antecessores, pediu empréstimos como os seus antecessores, e votou pela alteração do typo monetario, ou em outros termos, a banca-rotta.

Eis, Brasileiros, o meu parecer, depois de ódio e de afflicção, sobre os homens, mais notaveis da vossa revolução: outros sem duvida influirão sobre vossa sorte... mas alem de serem menos conspícuos... Já não me resta força para proseguir... Sinto-me desfalecer; as dores já acordão; já a claridade da minha mente afroxa... Todavia eu tinha ainda muito que commemorar... eu queria-vos aconselhar huma amnistia agora tão opportuna e decorosa... eu queria-vos recommendar os amigos que me não abandonarão no infortunio, assim como a sorte da minha incomparavel esposa... Mas he melhor entregar isto á vossa generosidade, inexaurivel thesouro que já se diffundio sobre a minha familia orphãa, que eu não duvidel confiar de vós... Brasileiros! Eu deixo meu coração á herolca Cidade do Porto, theatro da minha verdadeira gloria, e o resto do meu despojo mortal á Cidade de Lisboa, lugar da minha nascença: porem vós possuis a reliquia mais preciosa, a emanação vivente do meu ser, meu filho! meu filho unico... Brasileiros, não podeis estimar em demasia este caro penhor, porque elle, e sua progenie serão sempre o nó da vossa existência como Nação grande, o Paladium da vossa Constituição e da vossa Liberdade. Com esta dadiva eu resgatei tudo quanto deixei de cumprir convosco do excelso dever, a que o Ser Supremo me tinha chamado. Este pensamento suaviza a minha agonia: minha alma o depositará perante o Solio da Omnisciencia e da Omibondade... Meu Deus, a tua benção permaneça eternamente sobre os Brasileiros e meu Filho!

Pedro.

Paço de Queluz, às 4 da madrugada de 23 de Setembro de 1834,